

Professores de música na educação infantil: características de formação e atuação

Comunicação

Camila Betina Röpke
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
camila_betina@yahoo.com.br

Resumo: Apesar da não obrigatoriedade, muitos professores de música estão atuando na educação infantil. Contudo, temos poucas informações sobre estes profissionais, fato que dificulta a elaboração de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada destes professores. Desta forma, objetiva-se aqui descrever o perfil de alguns professores de música que atuam nesta etapa do ensino. O método utilizado na pesquisa foi o *survey* baseado na internet tendo como técnica de coleta de dados a bola de neve. O instrumento de coleta de dados consistiu-se de um questionário sobre o perfil do professor de música. A amostra que compõem esta comunicação é formada por 415 professores, destes, 60,5% são do sexo feminino. Os professores que participaram deste estudo são mais jovens que a média nacional, entretanto possuem uma formação acadêmica mais condizente com suas funções. Foi possível observar também que o tempo médio de atuação na educação básica desta amostra pode estar relacionado com a aprovação da Lei 11.769. Esperamos que os dados deste estudo possam contribuir para o debate acerca da formação inicial e continuada do professor de música.

Palavras chave: professores de música, perfil do professor, educação infantil.

Introdução

No Brasil as primeiras instituições voltadas para os cuidados de crianças surgiram com a revolução industrial, no final do século XIX (KUHLMANN, 2000a; 2000b; PASCHOAL; MACHADO, 2009). Essas instituições possuíam um forte caráter assistencialista tendo em vista que seu principal objetivo era prover cuidados físicos às crianças filhas das famílias pobres e às crianças que foram abandonadas pelos pais (PASCHOAL; MACHADO, 2009). Esse panorama só veio a mudar muitas décadas mais tarde, com a Constituição de 1988. Com esse documento a educação infantil deixou de ser vinculada à Secretaria de Assistência Social e passou a integrar a pasta da educação (BRASIL, 1988). A atual LDB nº 9.394, reafirmou e ampliou as determinações da Constituição de 1988. Por meio desta Lei a educação infantil passa a integrar o sistema educacional brasileiro, sendo considerada a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996).

Conforme as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), cabe ao professor unidocente lecionar todos os conteúdos previstos no currículo (BRASIL, 1998). Assim, a presença de um profissional formado em áreas específicas como a música não é obrigatória. Diversas pesquisas apontam que as atividades musicais estão presentes na educação infantil, tendo seu planejamento e orientação predominantemente realizados pelos professores unidocentes (DUARTE, 2010; FREIRE, 2013; LOUREIRO, 2010; LOUREIRO 2009; MARQUES, 2011; MOSCA, 2009; PIVA, 2008; SOLER, 2008).

Pesquisas realizadas no Brasil apontam que muitos professores unidocentes, apesar de incluir atividades musicais na rotina de suas classes, não se sentem devidamente preparados para tais funções. Essa sensação de insegurança deve-se ao fato de muitos não terem recebido formação em música em seus cursos de graduação e poucos tiveram a oportunidade de participar de cursos de formação continuada voltados para a educação musical (DUARTE, 2010; LOMBARDI, 2010; LOUREIRO, 2010; MARQUES, 2011; RIBEIRO, 2012; SOLER, 2008). Esses relatos indicam que os cursos de licenciatura em pedagogia não estão preparando os professores para atuar com conteúdo de música.

Muitas escolas, mesmo sem a obrigatoriedade, optam em contratar professores de música com formação específica na área. Entretanto, observa-se que um grande número de professores que atuam com música nesta etapa de ensino não possui licenciatura em música, ou seja, não receberam formação para serem professores (GOMES, 2011; LOUREIRO, 2010; MARQUES, 2011). Entre aqueles que possuem licenciatura em música, poucos tiveram em suas graduações disciplinas com o conteúdo voltado para o ensino da música na educação infantil (LOUREIRO, 2010; MARQUES, 2011; PEREIRA, 2016; SCARAMBONE, 2014)

A terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contém diversos conteúdos a serem trabalhados na educação infantil, entre eles a música. No campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” (BRASIL, 2017, p. 44), consta uma série de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados à educação musical. Este documento possui caráter normativo, portanto seus conteúdos serão obrigatórios em todo território nacional. Segundo aponta este documento, a implementação da BNCC só será possível se houver uma revisão da formação inicial e continuada dos professores (BRASIL, 2017). Para tanto, faz-se

necessário conhecer melhor estes profissionais, para a partir daí, avaliar a formação que estes estão recebendo.

Apesar da obrigatoriedade do conteúdo de música nas escolas ter sido aprovado em 2008, ainda não existem dados oficiais que indiquem quem é o profissional que está trabalhando com esse conteúdo nas diversas etapas que compõem a educação básica. Por isso, o objetivo deste artigo é descrever o perfil de professores de música que atuam na educação infantil, primeira etapa da educação básica.

O estudo acerca do perfil dos professores brasileiros mais recente, além de já possuir 10 anos, foi direcionado aos professores que atuam na disciplina de artes de modo geral, sem especificar os conteúdos que compõem essa disciplina (BRASIL, 2007). Quanto aos professores de música que atuam na educação infantil, as pesquisas acadêmicas realizadas nos fornecem informações muito ricas sobre seus perfis. Entretanto, devido a suas abordagens metodológicas, as amostras que compõem essas pesquisas são de pequeno porte. Com isso, não possuímos uma visão mais abrangente sobre estes profissionais. Essa escassez de dados impede que conheçamos melhor quem são os professores de música que estão atuando na educação infantil. Fato que pode dificultar a elaboração de políticas voltadas à formação inicial e continuada destes profissionais.

Metodologia

Tendo em vista o problema relatado anteriormente, o presente estudo teve como base dados secundários de uma pesquisa geradora realizada pelo grupo de pesquisa FAPROM. Esta pesquisa geradora constitui-se de um o survey baseada na internet sobre o perfil dos profissionais que atuam com música na educação básica. Devido à falta de informações acerca dos professores de música e a ausência de uma rede de comunicação com estes, adotamos a bola de neve como técnica de seleção de amostra (COHEN; MANION; MORRISON, 2007).

O instrumento de coleta de dados constitui-se de um questionário dividido em duas partes: a primeira contém questões acerca do perfil do professor e a segunda é uma adaptação da Escala de Autoeficácia do Professor de Música, adaptada e validada por Cereser (2011). O questionário/escala foi inserido em uma plataforma online. Através de emails e de contatos em redes sociais, os integrantes do FAPROM enviaram o link de acesso do questionário a vários

profissionais da área: professores de música que atuam na educação básica, professores universitários, músicos, entre outros. Nesta comunicação, descreveremos apenas as respostas das questões que compõem a primeira parte deste instrumento, tendo como amostra os profissionais que atuam na educação infantil.

Resultados e discussões

Entre os 918 professores que responderam à pesquisa do FAPROM, 415 atuam na educação infantil. Os dados levantados nesta pesquisa, indicam que apesar da não obrigatoriedade da presença de um professor de música na educação infantil, esta é uma etapa em que muitos destes profissionais estão atuando. Esses dados podem indicar que, devido às complexidades da formação dos professores unidocentes, muitas escolas de educação infantil podem estar interessadas em incluir professores de música em seu quadro docente.

Entre os professores que compõem essa amostra, as mulheres são maioria, 60,5% do total. Esses dados vão ao encontro da literatura da área e das pesquisas nacionais que apontam ainda uma forte presença feminina na educação infantil (DUARTE, 2010; KUHLMANN JR., 2000a; 2000b; LOUREIRO, 2010; PASCHOAL; MACHADO, 2009; RIBEIRO, 2012). Apesar desta amostra ser formada em maior parte por mulheres, é possível notar que a porcentagem de homens está bem acima da média nacional do ano de 2014, que foi de 3,4% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2016). Os dados desta amostra assemelham-se com os encontrados em outras duas pesquisas realizadas por Gomes (2011) e Pereira (2016) que também constataram uma presença consistente de homens atuando com aulas de música na educação infantil.

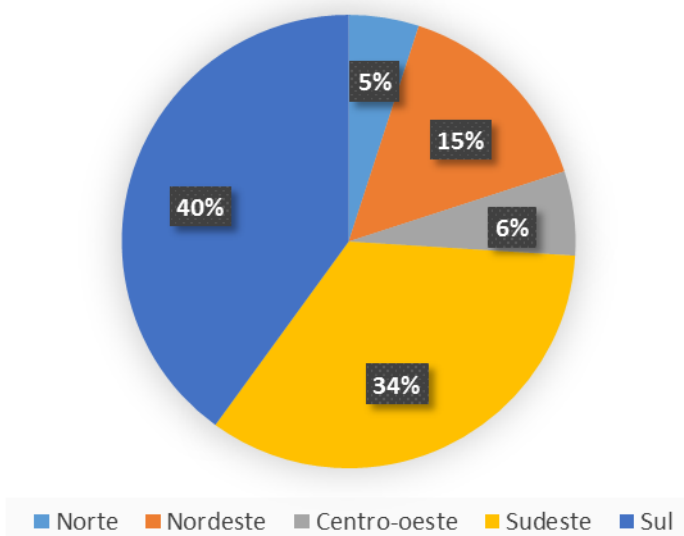
A maior parte dos respondentes encontra-se entre 21 e 40 anos e a média de idade é de 34 anos. Segundo um levantamento realizado pela ONG todos pela educação, baseado nos dados do censo escolar de 2014, a média de idade dos professores brasileiros é de 40 anos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2016). Desta forma, podemos observar que a média de idade dos professores de música que compõem essa amostra é menor que a média nacional.

A média do tempo de experiência como professor na educação básica é de 6,8 anos. Esta média coincide com a aprovação da Lei 11.769, que determina a obrigatoriedade do conteúdo de música nas escolas de educação básica (BRASIL, 2008). Esta Lei foi aprovada em agosto de 2008 e teve um prazo de três anos letivos para as escolas adaptarem-se a essa

exigência. A partir da análise destes dados, podemos observar que há indícios que após a aprovação da Lei 11.769, mais professores de música passaram a atuar na educação básica.

Professores de todas as regiões do país participaram desta amostra. Observando o Gráfico 1, podemos verificar que a maior parte dos respondentes desta pesquisa são das regiões Sul e Sudeste. Entre os estados, aqueles que tiveram o maior número de respondentes foram o Rio Grande do Sul e São Paulo, cada um com respectivamente 22,7% e 20,7% da amostra. Não obtivemos respondentes de dois estados da região Norte: Amapá e Roraima.

Gráfico 1- Proporção de respondentes por região

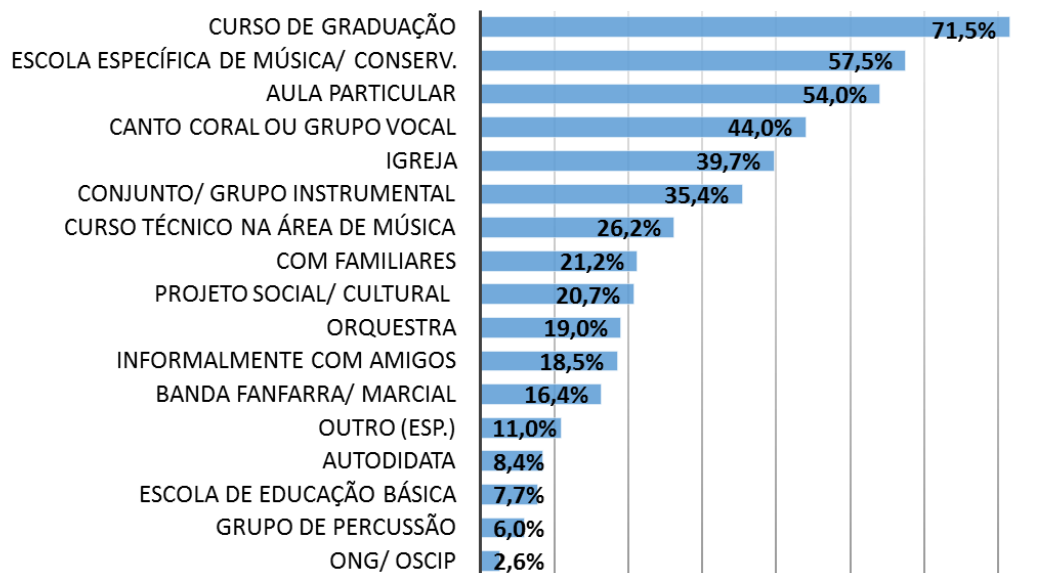


Fonte: gráfico elaborado pela autora

As trajetórias de aprendizagem musical dos professores desta amostra são bastante variadas. Podemos observar no Gráfico 2, que a maior parte dos professores 71,5%, indicou que os cursos de graduação foram, ou são, etapas importantes em suas formações musicais. As escolas de música ou conservatórios e as aulas particulares também fazem parte da trajetória de aprendizagem musical da maior parte destes professores. Apenas 7,7% destes professores de música que atuam na educação básica relataram que aprenderam música na educação básica. Cabe ressaltar que a maior parte desta amostra possui a idade entre os 21 e os 40 anos. Desta forma, esse baixo percentual de professores que relatou ter aprendido música na educação básica, pode ser um reflexo da educação artística com caráter polivalente, que perdurou por

muitas décadas no Brasil. Segundo Penna (2012), essa educação artística com caráter polivalente acabou privilegiando o ensino das artes plásticas em detrimento dos demais conteúdos artísticos.

Gráfico 2 - Trajetória de aprendizagem musical da amostra



Fonte: gráfico elaborado pela autora

A formação acadêmica da amostra, nas diversas áreas do conhecimento, é bastante elevada. Grande parte dos professores, 50,6%, possui como maior grau de escolaridade a graduação e 42,7% indicaram possuir pós-graduação. Apenas 6,7% dos respondentes não possuem graduação em alguma área do conhecimento. A formação dos professores que compõem a amostra desta comunicação é mais elevada do que a média dos professores que atuam na educação infantil. Segundo o Anuário Brasileira da Educação Básica, ao longo do ano letivo de 2014, apenas 62,4% dos professores que trabalham na educação infantil possuíam formação em nível superior (CRUZ; MONTEIRO, 2016).

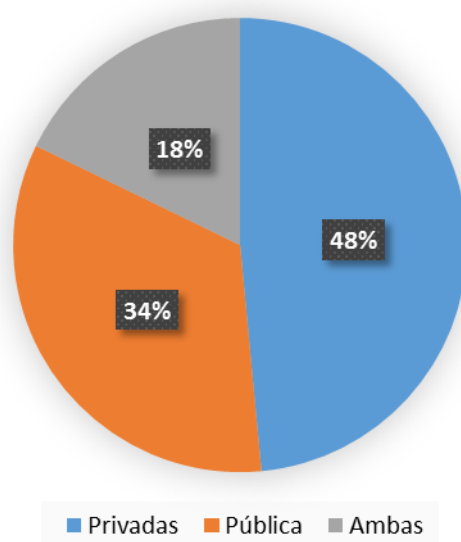
Em relação à formação acadêmica especificamente na área de música, podemos observar que muitos professores, cerca de 75,7%, cursaram ou estão cursando licenciatura em música. Esse resultado diverge dos dados obtidos no censo escolar de 2013 contidos na Nota Técnica nº 020/2014 (BRASIL, 2014). Segundo esse documento, entre os professores que lecionam a disciplina de artes nas escolas de educação básica, apenas 35,6% possuem formação na área em que atuam. Com isso, podemos constatar que os professores que compõem esta

amostra tendem a possuir uma formação acadêmica mais adequada a sua função, se comparados aos demais professores brasileiros que lecionam a disciplina de artes.

Entre a quantidade de escolas em que os professores trabalham, podemos observar que 48,8% atuam em apenas uma escola, 32,9% em duas escolas e 18,4% em três ou mais escolas. Segundo informações do Anuário Brasileiro da Educação Básica (CRUZ; MONTEIRO, 2016), entre os professores brasileiros que trabalham na educação básica, 78,3% atuam em apenas uma escola, 17,8% em duas e 3,9% em três ou mais escolas. Podemos observar que os professores de música que compõem a amostra desta comunicação, tendem a atuar em mais escolas do que os demais professores brasileiros. Esses dados podem indicar que as escolas de educação básica não oferecem aos professores de música um número de horas/aulas suficiente para preencher todos os horários destes professores em apenas uma instituição de ensino.

Segundo o Anuário Brasileira da Educação Básica, no ano de 2014 cerca de 70% das matrículas na educação infantil foram realizadas na rede pública de ensino (CRUZ; MONTEIRO, 2016). Desta forma, para atender a demanda da sociedade é necessário que haja mais professores atuando em escolas públicas do que em instituições privadas. Entretanto, podemos observar no Gráfico 3 que quase a metade dos professores que participaram desta pesquisa atuam apenas em escolas privadas. Apenas um terço dos professores atuam somente em escolas públicas. Com isso, os dados desta pesquisa podem indicar que as crianças que estudam em escolas privadas tendem a ser maioria entre aquelas que recebem aulas de música ministradas por professores com formação na área.

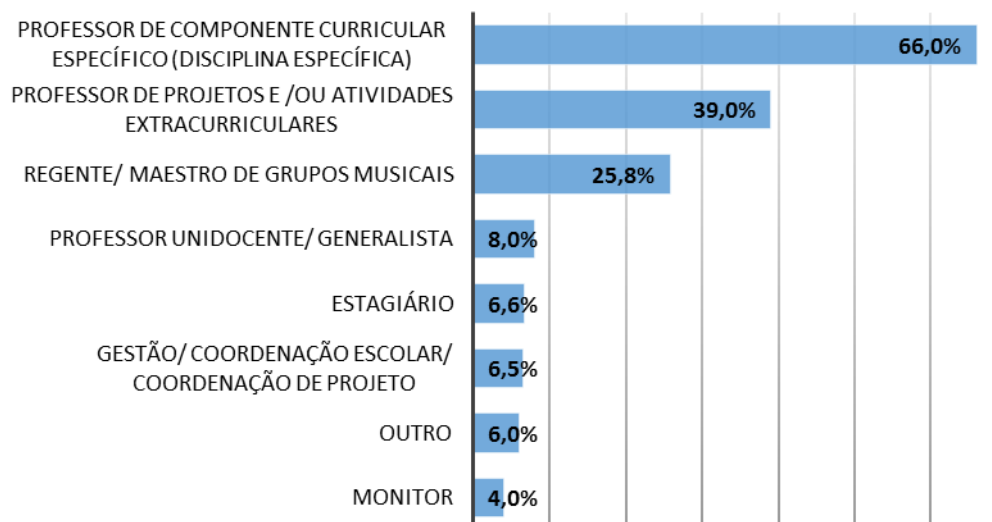
Gráfico 3 - Dependência administrativa das escolas



Fonte: gráfico elaborado pela autora

Entre as funções exercidas nas escolas, podemos observar no Gráfico 4 que muitos professores atuam diretamente com disciplinas que fazem parte do currículo escolar. É possível constatar também que 39% dos professores atuam em projetos ou atividades extracurriculares. Oito por cento dos professores indicaram que são professores unidocentes. Entretanto, dois terços destes unidocentes exercem também outras funções na escola, tais como, professores de disciplinas do componente curricular ou professor de projetos ou de atividades extracurriculares. Com isso, apenas 2,6% da amostra atua apenas na função de professor unidocente. Cabe ressaltar que os professores relataram todas as funções que exercem nas escolas da educação básica e muitos desses professores atuam também em outras etapas, modalidades ou atividades escolares. Desta forma, alguma dessas funções indicadas, podem não ser dirigidas às crianças que estão matriculadas na educação infantil.

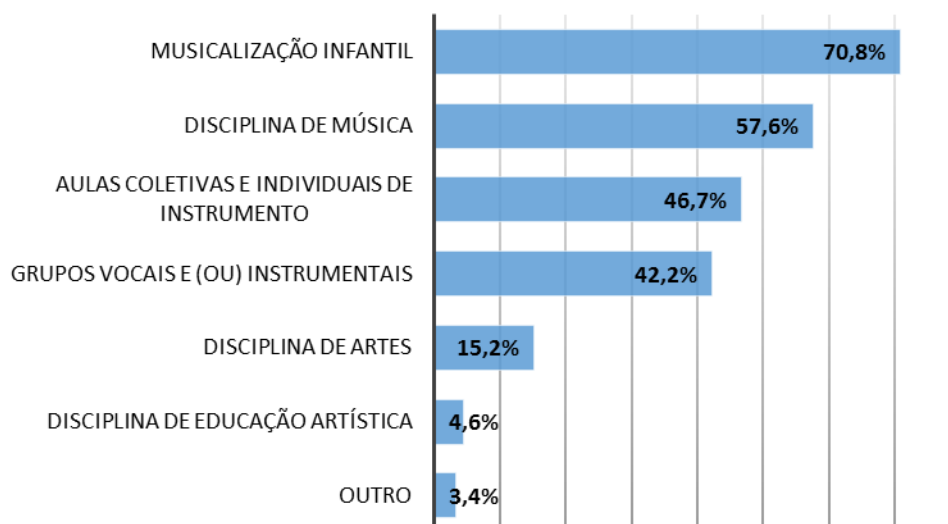
Gráfico 4 - Funções exercidas pelos professores dentro das escolas de educação básica



Fonte: gráfico elaborado pela autora

As atividades que os professores desenvolvem nas escolas em que atuam também são bastante variadas. A maior parte, 70,8%, atua com musicalização infantil. Na sequência observamos a disciplina de música e as aulas coletivas ou individuais de instrumento, respectivamente com 57,6% e 46,7% de indicação da amostra (Gráfico 4). É possível notar ainda que alguns dos professores, 4,6%, atuam na disciplina de educação artística criada com a Lei 5692/71 e substituída pelo componente curricular artes da LDB atual (BRASIL, 1971, 1996). Ressalto novamente que essas atividades relatadas são referentes a todas as atuações do professor na educação básica. Desta forma, nem todas as atividades relatadas pelos professores podem estar sendo desenvolvidas na educação infantil.

Gráfico 5 – Atividades desenvolvidas pelos professores nas escolas de educação básica



Fonte: gráfico elaborado pela autora

Considerações finais

Os dados aqui relatados mostram que os professores que participaram desta pesquisa apesar de terem um grau de escolaridade mais elevado, atuam em mais escolas de educação básica do que a média dos demais professores brasileiros. São em sua maior parte do sexo feminino, entretanto é possível constatar uma grande presença de professores homens. Estas informações nos permitem refletir e realizar questionamentos acerca do mercado de trabalho destes profissionais. Quais as razões que levam os professores a atuarem em mais escolas? Será que essas instituições estão ofertando aulas de música para poucas turmas? O que motiva os professores homens a trabalharem na educação infantil? Com isso, a partir dos resultados obtidos nesta análise, surge a necessidade de realizar mais estudos a fim de compreender melhor estes profissionais.

Os dados aqui debatidos indicam que a educação infantil é um campo de trabalho onde há uma grande demanda por profissionais com formação em música. Desta forma, esperamos que esta comunicação possa contribuir para o debate acerca da formação pedagógica fornecida a estes profissionais. Por fim, defendo que a comunidade acadêmica fique atenta a essa demanda

do mercado de trabalho e que os cursos de licenciatura em música efetivamente preparem seus alunos para atuar com esta etapa do ensino.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 3 mar. 2016.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Nota Técnica nº 020/2014. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2014/nota_tecnica_indicador_adequa%C3%A7%C3%A3o_formacao_docente.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm> Acesso em: 14 abril 2016

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 01 jul. 2015

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 01 jul. 2015.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 24 abril 2017.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial curricular para educação infantil. 3º volume. Brasília: MEC/SEF, 1998.
CERESER, C. M. I. As crenças de autoeficácia dos professores de música. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

CERESER, C. M. I. **As crenças de autoeficácia dos professores de música**. 182 f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research methods in education**. 6. ed. Abingdon: Routledge, 2007.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Org). **Anuário brasileiro da educação básica 2016**. Todos pela Educação/Moderna. 2016. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1545/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2016>>. Acesso em: 16 ago. 2016

DUARTE, R. **A construção da musicalidade do professor de Educação Infantil**: compreendendo a realidade de Roraima. Congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 14. 2010, Goiânia. Anais... Goiânia, GO: ABEM, 2010. p. 82-91. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados_ver.asp?id=7>. Acesso em: 1 mar. 2016.

FREIRE, J. S. **Música na formação unidocente**: um estudo com professoras da educação infantil (EI) em espírito santo (RN). Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 23. 2013, Natal. Anais... Natal, RN: ANPPOM, 2013. [s.p]. Disponível em <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/viewFile/2041/334>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

GOMES, C. C. **O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal**: concepções e práticas docentes O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal : concepções e práticas docentes. 187 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

KUHLMAN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, 2000a, p. 5–18. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

_____. Educando a infância brasileira. In: LOPES, E. M. T. et al (Ed.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, v. 53, 2000b, p. 469–496.

LOMBARDI, S. S. L. **Música na escola**: um desafio à luz da cultura da infância. 203 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

LOUREIRO, A. M. A. **A presença da música na educação infantil**: entre o discurso oficial e a prática a presença da música na educação infantil. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

LOUREIRO, S. R. C. **Música na educação infantil, além das festas comemorativas**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Artes e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MARQUES, M. L. **A ação pedagógico-musical na educação infantil**: um estudo de caso com uma professora de música. 135 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MOSCA, M. O. **Como se fora brincadeira de roda: a ciranda da ludopoiese para uma educação musical humanescente.** 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista **Histed**. Campinas, n.33, mar. 2009. p.78-95. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola. In: **Música(s) e seu Ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 121–142.

PEREIRA, J. L. **Construindo trajetórias de trabalho na educação infantil: perspectivas de professores(as) de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre.** 154 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PIVA, F. **Educação musical: a perspectiva de professoras da educação infantil.** Congresso Nacional de Educação. Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 8. 2008, Curitiba. Anais... Curitiba, PR: EDUCERE, 2008. [s.n.]. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/567_664.pdf>. Acesso em 26 fev. 2016.

RIBEIRO, R. M. **Música na educação infantil: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.** 141 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal do Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SCARAMBONE, D. C. F. **Práticas musicais na educação infantil: uma pesquisa-ação.** Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 24. 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, SP: ANPOOM, 2014 [s.p.]. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0t_lyDZEckIJ:www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/download/2847/607+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b>. Acesso em: 3 mar. 2016.

SOLER, K. I. S. **A música na educação infantil: um estudo das EMEIS e EEIS da cidade de Indaiatuba.** 243 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2008.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Professores no Brasil: perfil docente, políticas para o magistério e níveis de formação dos professores brasileiros.** 2016. 55 f. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/perfil_docente_tpe.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.